

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – SILVA, Mara Regina Santos da; NUNES, Karina da Silva. Avaliação e diagnóstico do processo de reinserção familiar e social de crianças e adolescentes egressos de uma casa de passagem. *Cogitare Enfermagem*, 9, pp. 42-49, 2004.

2) Resumo e palavras-chave – A reinserção familiar e social de crianças e adolescentes afastados de suas famílias e institucionalizadas devido a maus tratos é um desafio de proporções significativas. Este estudo objetiva fazer a avaliação e o diagnóstico da situação social e familiar atual dos egressos de uma instituição destinada ao abrigo temporário desses jovens, localizada no sul do Brasil. Os sujeitos são as famílias que participaram de um programa de reinserção familiar desenvolvido por esta casa de passagem, durante o período em que seus filhos estiveram abrigados. Os dados foram colhidos através de entrevista e questionário. Os resultados retratam a situação destas famílias em termos de inserção de seus membros no mercado de trabalho e na vida escolar; interações familiares; principais fatores que influenciam favorável e/ou desfavoravelmente no processo de reinserção que estão vivenciando. São discutidos alguns desafios envolvidos no processo de reinserção familiar e social de egressos das casas de passagem.

Palavras-Chave: abrigo; reinserção familiar.

3) Objetivo do estudo – Este estudo objetiva fazer a avaliação e o diagnóstico da situação social e familiar atual dos egressos de uma instituição destinada ao abrigo temporário desses jovens, localizada no sul do Brasil.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Os dados foram coletados no período de junho a dezembro de 2004.

6) Forma de coleta de dados – Os dados foram colhidos através de entrevista e questionário. A população em estudo é constituída pelos dados provenientes de famílias com filhos na faixa etária de 9 a 18 anos, os quais estiveram institucionalizados pelo menos uma vez em uma casa de passagem existente em um município, no sul do Brasil, sendo, portanto, egressos desta instituição. Para constituir a amostra foram selecionadas 40 famílias, a partir dos registros existentes na instituição, as quais poderiam ser localizadas nos limites desse município e cujos filhos foram submetidos a abuso físico, sexual, psicológico e negligência, e afastados do convívio familiar, por decisão do juizado da infância e da adolescência e encaminhados a esta casa-abrigo.

7) Forma de análise dos dados produzidos /referencial teórico – Os dados foram analisados a partir de 5 tópicos: inserção dos membros da família no mercado de trabalho; inserção das crianças e adolescentes na vida escolar; relações familiares; principais fatores que influenciam o processo de reinserção familiar e social e reinserção familiar e social: um desafio para os egressos e para os profissionais.

8) Resultados/dados produzidos – Os resultados deste estudo mostram que os desafios inseridos no processo de reinserção familiar e social são múltiplos se levarmos em conta a grave situação de risco psicossocial em que vivem as famílias, no interior das quais se criam as condições para a intervenção dos Conselhos Tutelares. Geralmente são famílias imersas em uma situação de miséria econômica, relacional, emocional, que dificilmente é solucionada durante o período em que dura a institucionalização de seus filhos, por mais longa que esta possa ser. Estes desafios não são só para as crianças e os adolescentes que, em um determinado momento de suas vidas, foram afastados do convívio familiar e institucionalizados em abrigos para menores, mas, também, para os profissionais que trabalham com essas famílias e precisam aprender a administrar a insuficiência de recursos pessoais, familiares e contextuais e, também, o conformismo e a desesperança de muitas famílias que perdem a capacidade de se ver no futuro, em outras condições. Os resultados mostram, ainda, que falar de reinserção familiar implica na existência de um lugar para a família morar. Neste estudo, nem todas as famílias tinham uma casa para receber o filho. Algumas dependiam da ajuda de outros membros da família o que, na maioria das vezes, se constitui no ponto de partida para novos conflitos. Nessas condições, o processo de reinserção dos egressos fica ainda mais comprometido. Os resultados deste estudo mostram, também, que para enfrentar os inúmeros desafios que envolvem o processo de reinserção familiar e social de crianças/adolescentes egressos das casas de passagem, os profissionais que trabalham com essas famílias, necessariamente, precisam levar em consideração uma gama de situações que devem ser analisadas desde o ponto de vista histórico, buscando apreender os fatores e o processo que culminou no afastamento e, muitas vezes, no rompimento dos vínculos familiares, procurando distinguir aqueles que estão preservados e aqueles que ainda podem ser resgatados. Do ponto de vista social, precisam levar em conta a capacidade e a efetividade da rede social da qual a família pode obter e dar suporte ao filho que está retornando para o lar. Da mesma forma, é imprescindível considerar as macro questões políticas, econômicas, sociais, culturais que invariavelmente se repercutem sobre as famílias e determinam os rumos do processo de reinserção familiar e social.

9) Recomendações – Não identificado.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.